

# CONTRIBUIÇÕES DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA DIANTE DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Lara Alvares de Oliveira Mendonça<sup>1</sup>

Fernando Fachinelli Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

A automedicação é uma prática comum, vivenciada por toda população, na qual envolvem fatores econômicos, políticos e culturais, tendo como necessidade principal a busca rápida do alívio dos sintomas. A utilização incorreta poderá trazer complicações à saúde, o que torna mais preocupante quando se trata da população idosa a qual na medida em que envelhecem surgem muitas doenças fazendo com que a Atenção Farmacêutica tenha papel importante na conscientização do uso racional de medicamentos. Esse estudo teve como objetivo conhecer a importância da atenção farmacêutica na automedicação em pessoas idosas, com o intuito de colaborar para a melhoria da saúde da qualidade de vida do paciente. Considerando que o objetivo principal da atenção farmacêutica ao idoso é orientar o uso correto para o controle de patologias, tendo assim como maior beneficiário o paciente. Para a elaboração deste trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, periódicos e artigos no período de abril/outubro 2011. Daí a importância de se preparar profissionais competentes e o grande valor da atenção farmacêutica. Pois na busca de um alívio para as patologias comuns da idade acabam cometendo erros em se automedicar, o que pode causar grandes transtornos à saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Farmacêutica. Automedicação. Medicamentos.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do Curso de Farmácia da Faculdade Patos de Minas – FPM. E-mail:laraalvaresoliveira@hotmail.com.

<sup>2</sup> Orientador e docente do Curso de Farmácia da Faculdade Patos de Minas - FCJP. E-mail: bio.fcjp.edu@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade discutir a Atenção Farmacêutica nas práticas de automedicação, vinculada à saúde e tendo como maior beneficiário o paciente idoso, por ser um dos grupos mais medicalizados na sociedade.

A automedicação pode ser definida como a prática de utilização de medicamentos sem prescrição, por aconselhamentos de amigos ou membros da família, receituários antigos e iniciativa própria.

Estima-se que em 2025, o Brasil será o sexto do mundo em números de pessoas na terceira idade, o que acarreta cuidados especiais com essa população que a cada dia vem crescendo (SÁ; BARROS; SÁ, 2007). Na medida em que envelhecem surgem patologias, dentre as quais podemos citar a hipertensão arterial, diabetes e outras (PEC-CFF, 2011, p. 02).

O consumo elevado e prolongado de medicamentos associado ao uso por conta própria, pode trazer riscos a saúde devido as alterações fisiológicas (BISSON, 2007). Na maioria das vezes, o paciente não relata ao profissional de saúde sobre essa automedicação.

A realidade da automedicação é um fato preocupante. O número é imenso de pessoas adeptas a ela graças ao crescimento de medicamentos de venda livre, os chamados Medicamentos Isentos de Prescrições – MIP's, nos últimos anos. Há disponibilidade desses medicamentos até mesmo em estabelecimentos não farmacêuticos, o que favorece a aquisição dos mesmos e seu auto-uso (ARNAU et al, 1997).

Os idosos buscam a automedicação para alívio de problemas mais comuns, o que acarreta maior preocupação, pois a maioria deles possui doença crônica, que, nessa perspectiva devem ser tratadas com tratamentos medicamentosos. O que poderá ocasionar interação medicamentosa ou agravamento do problema, uma vez que o metabolismo é comprometido com o aumento da idade, levando à diminuição da função hepática e rins.

Devido ao conhecimento empírico dos idosos, estes muitas vezes não têm disposição em aceitar uma abordagem profissional adequada preferindo repetir prescrições antigas ou até mesmo aconselhamentos de leigos sobre medicamentos. Desse modo torna-se importante implementação da atenção farmacêutica voltada ao

idoso, para a conscientização do uso racional de medicamentos, podendo diminuir os efeitos adversos e as interações medicamentosas.

Segundo Freitas et al (2004) a atenção farmacêutica é uma modalidade em que o farmacêutico tem o papel ativo beneficiando o paciente, de modo a ajudar o prescritor na seleção apropriada e na dispensação dos medicamentos. Nesse trabalho, o profissional farmacêutico se propõe a acompanhar a farmacoterapia do paciente idoso e sugerir estratégias para diminuição do uso de medicamentos não prescritos.

Assim, este estudo, teve como objetivo geral conhecer a importância da atenção farmacêutica na automedicação em pessoas idosas, apresentando como objetivo específico, avaliar os riscos da automedicação da população idosa e evidenciar os riscos ocasionados a partir dessa prática.

Trata-se de um projeto realizado através do levantamento de dados bibliográficos e webiográficos já existentes, constituído principalmente por livros, periódicos, revistas, artigos e anais no período entre abril/outubro de 2011, dispostos no acervo da Faculdade Patos de Minas – FPM, Scielo, Google Acadêmico bem como, em páginas informativas da rede mundial de computadores – Internet.

## **1- AUTOMEDICAÇÃO**

O uso racional de medicamentos pode ser definido como o uso de medicamentos de forma correta onde poderá trazer benefícios a saúde. “O paciente recebe o medicamento apropriado a sua necessidade clínica, na dose e posologia corretas, por um período de tempo adequado e ao menor custo para si e para a comunidade” (GALATO et al, 2009).

Em contrapartida, a automedicação, de acordo com Arnau et al (1997) é uma prática comum, vivenciada por civilizações de todos os tempos, sendo definida como o uso de medicamentos por livre escolha ou por indicação de algum leigo, podendo também ser apresentado através de atitudes de prolongar, interromper precocemente, mudar a dosagem dos medicamentos ou até mesmo alterá-la. A necessidade da automedicação é reconhecida devido à busca rápida de alívio dos

sintomas. E é influenciada por aspectos culturais, baixa renda e carência de serviços de saúde de qualidade, ofertada pelo governo como Sistema Único de Saúde (SUS) e ainda contamos com poucas famílias que tem acesso a um plano de saúde particular, o que torna dispendioso a visita a um médico. Segundo Layola Filho et al (2002, p.56) fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo, tornando-a um problema de saúde pública.

Desse modo,

A automedicação é um procedimento caracterizado fundamentalmente pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em obter ou produzir e utilizar um produto que acredita lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas (ARNAU et al, 1997).

A publicidade dos medicamentos nos meios de comunicação, persistentemente realizado no Brasil, reforça o processo da automedicação (SCHOSTACK, 2004, p. 46).

Os prejuízos mais freqüentes decorrentes da automedicação incluem, entre outros, gastos supérfluos, atraso no diagnóstico e na terapêutica adequados, reações adversas ou alérgicas, e intoxicação. Alguns efeitos adversos ficam mascarados, enquanto outros se confundem com os da doença que motivou o consumo, e criam novos problemas, os mais graves podendo levar o paciente à internação hospitalar ou à morte (SÁ; BARROS; SÁ, 2007, s/p).

De acordo com pesquisa publicada por Arrais et al (1997) os principais motivos que geram a automedicação são: infecção respiratória alta (19,0%), dor de cabeça (12,0%) e dispepsia/má digestão (7,3%). Observou-se que em 24,3% dos casos o motivo da procura do medicamento se relacionava a sintomas dolorosos (dor de cabeça, dor muscular, cólica, dismenorrea, outros) e 21,0% com quadros viróticos ou infecciosos (infecção respiratória alta e diarreia).

Nessa expectativa, espera-se dos profissionais de saúde, experimentar e vivenciar algumas práticas ligadas a saúde na tentativa de evitar agravamento ou mascaramento dos sintomas.

## **2- IDOSO**

“Considera-se idosas as pessoas acima de 65 anos de idade” (BISSON, 2007).

Em 1999, os idosos já representavam 9,05% da população no Brasil, e em 2020 poderão totalizar 13%. Segundo especialistas, em 2025, o país será o sexto do mundo em número de pessoas na terceira idade, o que demanda cuidados especiais com essa população crescente (SÁ; BARROS; SÁ, 2007). Especializar - se nesse público é uma necessidade para os farmacêuticos que acompanham seus clientes (PEC-CFF, 2011, p. 01).

Os primeiros sinais que se nota ao envelhecer são os físicos, como cabelos brancos, pele enrugada, atividade física diminuída entre outras. Nota-se também que os órgãos reduzem o número de células e o funcionamento do organismo, tendo um impacto significativo nos aspectos sociais, espirituais e na multidimensionalidade da sua saúde, características que marcam a vida do idoso (FREITAS et al, 2004, p. 57.) Dessa forma tona-se inegável a atenção farmacêutica ao idoso para amenizar as alterações sofridas com a idade.

### **2.1- Análises sobre a farmacoterapia do idoso**

A população idosa no Brasil vem aumentando decorrente da expectativa de vida, e a medida com que envelhece surgem muitas doenças, dentre elas pressão arterial, diabetes dentre outras, fazendo com que seja a população mais medicalizada.

Aumentando-se a idade do paciente, verifica-se que aumenta o custo de internação, o tempo de hospitalização e os riscos de reações adversas a medicamentos – RAM. (BISSON, 2007)

Envelhecer aumenta a probabilidade de doenças crônicas, e por isso reside a necessidade de utilizar mais medicamentos que os adultos jovens. (PEC-CFF, 2011, p. 01). O uso dos medicamentos varia conforme a idade, o sexo, as condições de

saúde e outros fatores de natureza social, econômica ou demográfica (ROZENFELD, 2003).

A média de medicamentos utilizados por idosos é habitualmente elevada, como demonstra uma série de estudos realizados em diferentes países, e pode variar entre três e sete medicamentos por pessoa. (SÁ; BARROS; SÁ, 2007). Esta elevada utilização de medicamentos pode afetar a qualidade de vida do idoso, por outro lado são os mesmos que, na sua maioria ajudam a prolongar a vida. (FREITAS et al, 2004, p. 58).

De acordo com pesquisa feita por Roceti et al (2008), observa-se que 43 (14,3%) idosos não estavam fazendo uso de medicamentos, já 89 (29,5%) utilizam três a quatro medicamentos. Além de 12 (4%) idosos que utilizam oito ou mais medicamentos, como mostra na Tabela 1.

**Tabela 1** – Distribuição percentual dos idosos de acordo com o número de medicamentos que utilizam.

Número de medicamentos utilizados por idoso	n	%
Nenhum	43	14,3
1	48	15,9
2	53	17,6
3	52	17,3
4	37	12,2
5	25	8,3
6	19	6,4
7	12	4,0
8	5	1,7
9	5	1,7
10	2	0,7
Total	301	100,0

Fonte: ROCET et, al, 2008.

Como são os mais consumidores de medicamentos é comum encontrar em suas prescrições, dosagens e indicações inadequadas, interações medicamentosas, associações e redundância e até mesmo medicamentos sem nenhum valor terapêutico, o que pode gerar reações adversas graves ou fatais. (FREITAS et al, 2004, p. 59)

## 2.2- Automedicação por idosos

Considerando que, são os maiores consumidores de medicamentos para o alívio de problemas, os quais os afligem, buscam a automedicação como solução imediata, podendo assim agravar o problema e maior índice de interação medicamentosa. O que pode ser agravado devido as alterações fisiológicas como a redução da memória, da visão, da destreza manual, perda da capacidade de reserva funcional de órgãos vitais, alteração na velocidade e extensão de metabolização do fármaco, com conseqüência na ação farmacológica, dentre outras (FREITAS et al, 2004, p. 56).

Outros fatores importantes, são os que contribuem para a automedicação em pessoas idosas como as desigualdades regionais e sociais, fazem com que eles não encontram amparo adequado no sistema único de saúde e previdência, acumulando seqüelas e doenças típicas de sua idade. (FREITAS et al, 2004, p. 56).

O problema das interações medicamentosas e do conhecimento sobre o uso de medicamentos é bastante complexo, envolvendo diversos fatores. Portanto, torna-se imprescindível o envolvimento do profissional farmacêutico, principalmente para um maior conhecimento da natureza do problema, buscando melhorar a adesão dos usuários e reduzir possíveis problemas relacionados aos medicamentos que possam surgir durante o tratamento (FREITAS et al, 2008). O acompanhamento pelo farmacêutico é imprescindível na utilização racional de medicamentos melhorando assim a qualidade de vida do paciente.

Ademais, a população idosa apresenta peculiaridades em relação ao uso de medicamentos. Alterações da massa corporal, com diminuição da proporção de água, diminuição das taxas de excreção renal e do metabolismo hepático e tendem a aumentar as concentrações plasmáticas dos medicamentos, incrementando as taxas de efeitos tóxicos (VAENA et al., 2000).

Nos idosos a quantidade de água no organismo tende a diminuir e isso interfere diretamente na dissolução da droga no organismo, com isso atingem níveis mais elevados de concentração. Levando em consideração esse fator, o fígado e os rins têm suas funções acometidas (PEC-CFF, 2011, p.02).

Segundo Bisson (2007), a diminuição do tamanho e peso do fígado em 41% e do fluxo sanguíneo em 47% como efeitos da idade prejudicam a capacidade deste

órgão de metabolizar drogas de circulação sistêmica. O fígado metaboliza muitas drogas e nesse metabolismo a droga é lançada ao coração e distribuída para todo o corpo o que com a função hepática reduzida pode aumentar o tempo de meia – vida do fármaco.

O declínio na função do rim com o decorrer da idade reduz a capacidade de eliminar as drogas que sejam principalmente excretadas pelos rins, com isso exige-se que a maior parte das drogas tenha sua dose ajustada para o idoso, bem como o intervalo entre doses (BISSON, 2007).

De acordo com pesquisa feita em Salgueiro – PE por Sá, Barros e Sá (2004) foram entrevistados idosos na faixa etária de 60-70 anos, 60% dos entrevistados praticam a automedicação. O motivo que mais fizeram utilizar alguma medicação foi hipertensão, diabetes, dor, coração, febre e outros sendo o médico a principal fonte de indicação dos medicamentos. Os medicamentos mais utilizados de receituário antigo foram os antihipertensivos, antidiabéticos, antipiréticos, antiinflamatórios e ansiolíticos, a explicação de tal uso se deu pelo fato de “conhecerem” os medicamentos. Os motivos mais freqüentes com relação aos sintomas que levam á automedicação são dores, seguida de febre, diarréia, pressão alta e tosse. Entre os que fazem uso de medicamentos sem receita médica houve predomínio dos analgésicos e antipiréticos, conforme a Tabela 2.

**Tabela 2** – Categorias terapêuticas mais utilizadas sem prescrição médica, em idosos no município de Salgueiro-PE.

Categoria terapêutica	N	%
Analgésico	113	30,0
Antipirético	111	29,0
Antiinflamatório	28	7,4
Vitaminas	28	7,4
Antiespasmódico	14	3,7
Antiácido	11	2,9
Antigripal	9	2,4
Antihipertensivo	7	1,8
Antibiótico	6	1,6
Brincodilatador	5	1,3
Ansiolíticos	4	1,1
Antidiabéticos	1	1,0
Outros	40	11,0
Total	377	100,0

Fonte: SÁ; BARROS & SÁ, 2004.



Considerando que, dentro da farmacologia, muitos os anti inflamatórios são reconhecidos pelo seu potencial de reduzir febre e ainda diminuir a dor, as três classe q destacam-se como as primeiras em auto medicação. Ainda levando em conta a realidade de sua venda livre ou sem muitas exigências, esses medicamentos podem ocasionar sérios danos a saúde do idoso, desde ao comprometimento de sua farmacoterapia usual na forma de interações medicamentosas, até a manifestação de possíveis reações adversas indesejadas pelo uso inadequado desses fármacos.

### **3- ATENÇÃO FARMACÊUTICA**

A Atenção Farmacêutica pode ser conceituada segundo a Organização Mundial de Saúde como uma prática profissional em que o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico. Essa prática profissional compreende um conjunto de atitudes, comportamentos, compromissos, cuidados, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e habilidades do farmacêutico na prestação da farmacoterapia, com o objetivo de obter resultados terapêuticos sustentados pelos indicadores de saúde e de qualidade de vida dos pacientes (GALATO et al, 2009).

Freitas et al. (2004) relata que o objetivo da atenção farmacêutica é melhorar a qualidade de vida do paciente, por meio de resultados definidos na terapia medicamentosa, buscando a cura da doença do paciente, a eliminação ou a redução da sintomatologia, a detenção ou diminuição do progresso da doença e a prevenção da mesma ou de uma sintomatologia.

O Art. 1 da resolução nº 499/2008 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), estabelece que somente o farmacêutico inscrito no Conselho Regional de Farmácia de sua jurisdição poderá prestar serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias (PEC-CFF, 2011, p. 02).

O farmacêutico tem papel importante na assistência, na medida em que é o único profissional de saúde que tem sua formação técnico-científica fundamentada na articulação de conhecimentos das áreas biológicas e exatas. (FREITAS et al, 2008, s/p). Podendo passar ao paciente informações necessárias e importantes

quanto ao medicamento que venha ser utilizado, sendo está diferenciada enquanto comparada aos balconistas de farmácias.

A RDC n 44/09 não define a área mínima para a sala de serviços farmacêuticos, mas estabelece alguns requisitos como: garantir a privacidade do atendimento, conforto aos usuários, contar com dimensões, mobiliário e infraestrutura compatíveis com os serviços a serem oferecidos, é necessário ter lavabo com água corrente, toalha de uso individual e descartável, sabonete líquido, gel bactericida e lixeira com pedal e tampa (PEC-CFF, 2011, p. 02).

Um fator importante na Atenção Farmacêutica é a conscientização do uso racional de medicamentos. Essa prática pode ser realizada por farmacêuticos, na prevenção de doenças, prestação da farmacoterapia dentre outros (GALATO et al, 2009).

Em pesquisa feita por Vinholes, Alano e Galato (2009), os profissionais de saúde relataram que as atividades desenvolvidas pelos farmacêuticos colaboram para que as pessoas compreendam, de forma clara, a necessidade de adesão aos tratamentos propostos, respeitando os horários de tomada dos medicamentos e procurassem o médico regularmente para fazer reavaliações do estado de saúde e da evolução da doença.

### **3.1 – Atenção Farmacêutica ao idoso**

O Serviço de Atenção Farmacêutica (SAF) tem suas ações voltadas para o uso racional de medicamentos, que têm como objetivo principal as orientações sobre o uso correto de medicamentos utilizados pelos pacientes. A atenção prestada ao idoso tende a ser mais rigorosa, uma vez que estes fazem o uso de pelo menos 5 (cinco) medicamentos aumentando assim as chances de intoxicação (GALATO et al, 2009).

Com o crescimento das doenças crônicas devido a falta de orientação dos pacientes faz com que o farmacêutico tenha a necessidade de conhecer melhor a patologia e aplicar uma atenção farmacêutica focada ao público da terceira idade (PEC-CFF, 2011, p. 01).

Vários são os problemas que podem ocorrer no uso de medicamentos em idosos, dentre eles pode-se citar escolha inadequada do medicamento, falha ao receber o medicamento, uso inadequado, dose sub-terapêutica, super-dosagem, efeitos adversos, interações farmacológicas e automedicação (FREITAS et al, 2004, p. 60)

A orientação ao paciente é uma grande ferramenta na Assistência Farmacêutica a qual auxilia de maneira simples e eficaz a importância do uso correto de medicamento para o controle da patologia e eficácia do tratamento (PEC-CFF, 2011, p. 01). Disponibilizando ao paciente informações adequadas quanto ao uso racional de medicamentos.

A atuação do profissional farmacêutico nos estabelecimentos que comercializam medicamentos pode contribuir para minimizar os malefícios decorrentes da forma como atuam as farmácias (SÁ; BARROS; SÁ, 2007).

A mudança da prática profissional farmacêutica, tendo suas ações voltadas ao paciente fundamentada na filosofia da Atenção Farmacêutica, pode ser o reinício da construção da profissão farmacêutica vinculada à saúde e tendo como maior beneficiário o paciente (GALATO et al, 2009).

“Com um trabalho diferenciado, o farmacêutico pode oferecer um serviço de qualidade que vai refletir na melhoria da saúde e na qualidade de vida de seus clientes” (PEC-CFF, 2011, p. 05).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desta pesquisa verificou-se que a automedicação pode ser definida segundo a literatura, como a prática do uso de medicamentos sem prescrição médica, a qual pode ocorrer interação medicamentosa, atraso no diagnóstico, reações adversas dentre outros prejuízos para a saúde. Na faixa etária mais avançada torna-se, portanto mais preocupante a automedicação devido as patologias que surgem no decorrer da idade, a quantidade de medicamentos que os mesmos fazem o uso e a diminuição da função hepática e renal.

Os idosos fazem o uso de vários medicamentos, o que pode afetar a qualidade de vida ou até mesmo ajudar a prolongá-la, porém surgem problemas quanto à utilização do uso racional de medicamentos, o que torna necessário a atenção farmacêutica para a conscientização do uso correto de medicamentos buscando a melhoria de vida do paciente.

Daí a importância de se preparar profissionais competentes e o grande valor da atenção farmacêutica. Pois na busca de um alívio para as patologias comuns da idade acabam cometendo erros em si automedicar, o que pode causar grandes transtornos à saúde.

## **ABSTRACT**

The auto medication is an usual practice experienced by the population that involves economics, politics and culture factors and it has the main necessity the search of the symptoms relief and its incorrect use may bring health complications. The situation is particularly worrying in relation to the elderly population so as they get old, it comes many diseases. For that reason, the Pharmaceutical Concerning has an important role on the reasonable use of the drugs. The aim of this research was to understand the Pharmaceutical importance on elderly people medication and to contribute for the patients' health improving. Considering that the Pharmaceutical Concerning on elderly people is to orient the proper use of drugs to control pathologies so the patients are the most beneficiaries. A revision in books and articles was developed from April to October in 2011 in order to elaborate this project. Hence the importance of preparing competent professionals and the great value of pharmaceutical care. For in seeking relief for common diseases of age end up making mistakes itself self-medicate, which can cause serious health disorders.

**KEY – WORDS:** Pharmaceutical Concerning. auto medication. drugs

## REFERÊNCIAS

ARRAIS, Paulo Sergio D., **Perfil da automedicação no Brasil**. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101997000100010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000100010&lng=pt&nrm=iso) > acesso em: 18 abril 2011.

BORTOLON, Paula Chagas et al. **Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras**. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000400018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400018&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 26 mai 2011.

CASCAES, Edézio Antunes, FALCHETTI, Maria Luiza , GALATO, Dayani. **Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil**. Disponível em: <  
<http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1285460951537.pdf> > acesso em: 28 mai 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Programa de educação continuada: Conselho Federal de Farmácia.n.5.Brasilia - DF: CFF, 2011**. Disponível em: <  
[www.cff.org.br](http://www.cff.org.br)> Acesso em: 19 setembro 2011.

FREITAS, Osvaldo. Et. Al. **Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do sistema Único de Saúde**. Disponível em: <  
[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000700010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000700010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) > acesso em : 09 julho 2011.

LIMA-COSTA, et al, **Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí**. Disponível em: <  
<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v36n1/8116.pdf> > acesso em: 07 setembro 2011.

ROCETI, et al, **Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família**. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008000700009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000700009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) > Acesso: 11 outubro 2011.

ROZENFELD, Suely. **Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão**. Disponível em: <  
[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2003000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) > acesso em: 15 agosto 2011

SÁ, Mirivaldo Barros e, BARROS, José Augusto Cabral de e, SÁ, Michel Pompeu Barros de Oliveira. **Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE.** Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n1/08.pdf> > acesso em: 26 mai 2011.

VAENA, et al, **Automedicação na população idosa do núcleo de atenção ao idoso da UNAVI-UERJ.** Disponível em:  
<[http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-5928200000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-5928200000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=en) > acesso em: 07 setembro 2011.

VILARINO, Jorge F. et al. **Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil.** Disponível em : <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101998000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101998000100006&lng=pt&nrm=iso)> acesso em: 18 abril 2011.

VINHOLES, Eduardo Rocha, ALANO, Graziela Modolon e GALATO, Dayani A **percepção da comunidade sobre a atuação do Serviço de Atenção Farmacêutica em ações de educação em saúde relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos.** Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902009000200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000200012&lng=pt&nrm=iso)> acesso em: 18 abril 2011.